

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



EC 54 de Taguatinga

Acolhimento, participação e compromisso

2023

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ACOLHIMENTO,
PARTICIPAÇÃO
E
COMPROMISSO**

*“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em vôo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer,
Porque o vôo já nasce dentro dos pássaros.
O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.
Rubem Alves*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	1
1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	6
3. MISSÃO	7
4. HISTORICIDADE E CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE.....	7
4.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE	9
4.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA.....	10
5. OBJETIVO GERAL.....	12
6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	14
7.1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	14
7.2. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	14
7.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	14
8. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	21
8.1 . DIMENÇÕES PEDAGÓGICAS E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	21
8.2 . DIMENÇÕES DE GESTÃO DE PESSOAS, ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS	38
PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE	46

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA.....	47
9. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA.....	51
9.1 PROJETOS INFORMÁTICA	52
9.3 PROJETOS BIBLIOTECA	53
9.8 PROJETOS EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO.....	54
PROFESSORAS: ALEXANDRE MACHADO	54
ALVONEIDE PEREIRA	54
OBJETIVO GERAL.....	54
AMPLIAR AS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, MEDIANTE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA E INTERDISCIPLINAR ENTRE O PROFESSOR PEDAGOGO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL, CONFORME PRECONIZADO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL.....	54
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	54
9.9 PROJETOS ENCONTRO DOS PARES.....	55
9.10 PARTICIPE DA NOSSA HISTÓRIA	55
10.ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS.....	56
10.1 FESTAS JUNINA	56
10.2 CULTURE-SE.....	56
10.3 JOGOS INTERCLASSE	57
11- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1

PROJETO: EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO NAS CLASSES ESPECIAIS	4
OBJETIVO GERAL:.....	4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	4
JUSTIFICATIVA:	4
METODOLOGIA.....	6
ATIVIDADES	7
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

1. APRESENTAÇÃO

*“Foi assim que a escola me ajudou:
Forçando-me a pensar ao contrário
Dos meus próprios pensamentos.
Rubem Alves”*

Este projeto político-pedagógico busca desenvolver um fazer pedagógico pautado no respeito, na valorização, na inclusão e na formação do estudante, acreditando que uma escola pública de excelência é possível, com acolhimento, participação e compromisso de toda comunidade escolar.

A proposta pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal prevê que o estudante seja sujeito de sua própria aprendizagem, em busca da compreensão de mundo. A Escola Classe 54 de Taguatinga fundamenta suas ações pedagógicas, administrativas e financeiras em consonância com esse propósito e com as diretrizes educacionais, local e federal.

Também adota os princípios da Educação Integral: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada como concepção de uma nova forma de fazer educação.

Acredita ainda, que um projeto deve expressar seu verdadeiro contexto, com vistas ao ideal de educação que se pretende. Assim, sua construção deve ter os preceitos da gestão democrática oportunizando a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, garantindo o direito e o dever de todos, num movimento de pertencimento dos sujeitos de todo esse processo.

Os princípios relacionados a seguir norteiam o trabalho da unidade escolar e estão fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases, no Plano de Desenvolvimento da Educação, no Currículo da Educação Básica, nas Diretrizes e Orientações Pedagógicas, bem como as normas advindas da SEE-DF.

1. Formação de um ser integral, ético, solidário, preocupado com a natureza que o cerca, participativo e transformador para que possa aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
2. Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, numa perspectiva de educação integral, política e formativa no que se refere à organização do trabalho pedagógico.
3. Garantia de acesso e permanência do aluno na escola, sem perder de vista suas aprendizagens, assegurando a existência de uma escola mais inclusiva, com políticas de avaliação formativa.

Este Projeto expressa momentos de discussão coletiva com a comunidade escolar da Escola Classe 54 de Taguatinga, na perspectiva de representar os diversos sujeitos envolvidos. Apresenta uma característica de movimento sistemático e dialético de suas concepções e ações propostas, de forma a torná-lo um instrumento real do trabalho pedagógico da unidade escolar.

2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O processo de construção deste Projeto ocorreu de forma participativa, observando os princípios da gestão democrática, no intuito de garantir a participação de todos os sujeitos do processo educativo: estudantes, pais e responsáveis pelos estudantes, professores, gestores e profissionais da

carreira assistência à educação. A seguir, destacamos como se deu essa construção:

- Foco na participação coletiva de toda a comunidade escolar.
- Considerou o histórico escolar e as conquistas pedagógicas exitosas ao longo desse tempo e momento vivenciado pela comunidade escolar.
- Partiu do contexto real e atual, projetando objetivos alcançáveis e definindo concepções e estratégias de trabalho.
- Envolveu todos os segmentos, possibilitando uma construção democrática, legitimada, onde todos foram acolhidos, incentivados a participar e a assumir o compromisso e responsabilidade pelo projeto.
- Oportunizou a participação dos servidores da Carreira Assistência à Educação, por meio de debates e discussões em reuniões setorizadas.
- Garantiu a representatividade dos pais e responsáveis pelos alunos em reuniões presenciais onde puderam expressar o que esperavam da escola.
- Promoveu a participação dos alunos com atividades didáticas onde mostraram com desenhos e escritas “*o que eu quero para a escola*”.
- Analisou-se todas as propostas que foram sugeridas e as ações desenvolvidas no ano de 2022.
- Reorganizamos a proposta curricular para atender melhor os estudantes.

3. MISSÃO

Assumir compromisso de gestão escolar democrática, caminhando do real para o ideal, na implementação de uma proposta pedagógica construída por todos os segmentos da comunidade escolar, no intuito de acolher e, com sua participação, redimensionar, valorizar e propor novas perspectivas, assumindo o compromisso com um fim maior: o da aprendizagem de todos os alunos.

4. HISTORICIDADE E CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE

A Escola Classe 54 está situada na QSD 32 Área Especial 1 e 2 Setor “D” Sul, Taguatinga – DF. Fundada em 05 de março de 1970 e solenemente inaugurada no dia 30 de março do mesmo ano, esta escola recebeu, inicialmente, o nome de Centro Educacional de Taguatinga Sul (CETS). Ainda na

década de 70, houve a transferência do curso de formação de professores ofertado pelo Centro Educacional Ave Branca (CEMAB) para a escola recém-criada.

Na ocasião, o CETS oferecia Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente, antigos 1º e 2º Graus. No Ensino Fundamental, atendia de 1ª a 6ª séries, e em nível médio, os seguintes cursos profissionalizantes: Auxiliar de Contabilidade, Auxiliar de Administração, Auxiliar de Escritório e Auxiliar de Biblioteca. Em 1977, passou a ofertar também o Curso Normal, época em que os demais cursos profissionalizantes foram remanejados para outras escolas públicas de Taguatinga.

Em 30 de novembro de 1987, através da Portaria nº 38 da Secretaria de Educação do Distrito Federal, esta Instituição passou a chamar-se Escola Normal de Taguatinga (ENT).

Ao longo de sua trajetória como escola formadora, esta Instituição implementou diversas propostas pedagógicas, objetivando orientar a formação de professores em Taguatinga. No período de 1992-1994, vários dos seus professores fizeram parte dos grupos de estudo que discutiram a definição teórico-metodológica dos conteúdos que resultariam na proposta do curso, implantada no ano de 1994.

Durante o ano de 1996, adotou-se a nova proposta pedagógica orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, sustentada por um currículo organizado em eixos temáticos e núcleos interdisciplinares. Esta nova lógica curricular continuou sendo discutida ao longo dos anos de 1997/1998, visando garantir a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos conteúdos e a superação da fragmentação do conhecimento.

No ano de 2003 a então Escola Normal não possibilitou o acesso a turmas de 1ª série do Curso Normal em Nível Médio, cumprindo uma determinação da Secretaria de Estado de Educação, tendo em vista a exigência apresentada na LDB 9.394/96 da formação dos professores em nível superior e não mais em nível médio, o que acarretou a extinção do referido curso ao final do ano de 2004.

Através da Portaria nº 166 de 08 de junho de 2005, publicada no DODF nº 202, página 13 de 24 de outubro de 2005 a Escola Normal de Taguatinga foi transformada em Centro de Ensino Fundamental 18 de Taguatinga, entrando em vigor na data da publicação.

Houve em 2006 ampla discussão para implementação e ampliação do Ensino Fundamental para 9 Anos conforme Leis Federais: 11.114/2005 e 11.274/2006 por meio da Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). No DF esta implantação constituiu uma política nitidamente comprometida com a inclusão e a equidade que assegurou o acesso da criança de 06 anos à escola e aumentou as suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes do ensino fundamental.

O CEF 18, à época, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na área de alfabetização e também pelo compromisso e qualificação de seus profissionais, foi indicado pela DRET/SEEDF como Centro de Referência em Alfabetização (CRA), que funciona como um centro irradiador de debates e experiências que contribuem para a transformação da realidade das escolas que o compõem.

Em 2013, por meio da Portaria nº 104, de 10 de abril de 2013, publicada no DODF nº 74 de 11 de abril de 2013, o CEF 18 de Taguatinga foi transformado em Escola Classe 54 de Taguatinga, entrando em vigor a partir da data de publicação.

4.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

A comunidade escolar é bem diversificada, há estudantes de cidades próximas à Taguatinga como: Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Águas Claras, Ceilândia, Colônia Agrícola Vicente Pires, além de moradores da própria cidade de Taguatinga. As famílias buscam a escola pela boa qualidade do ensino ofertado, divulgado pelos índices de aprovação e pelos índices de avaliações externas como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), somado a esta característica destaca-se o excelente trabalho de comprometimento de seus profissionais no contexto escolar no que se refere a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais ANEE's.

Os estudantes matriculados na escola são em sua maioria, nascidos em Brasília, há também um expressivo número de pais nascidos na cidade, reforçando os elementos culturais da região, embora haja influências de outras regiões do país. São cidadãos com direitos e deveres, sujeitos históricos

concretos com trajetórias de vida diferenciadas e que precisam ser consideradas ao se trabalhar o currículo escolar. São estudantes pertencentes aos diversos núcleos sociais, com direito à educação básica de forma plena e integrada. O nível socioeconômico da comunidade escolar é médio, com um percentual significativo de pais ou responsáveis que são servidores públicos, comerciantes, pequenos empresários e um pequeno percentual de estudantes de baixa renda.

A EC 54 atende alunos na sala de recursos, serviço especializado de apoio à aprendizagem, sendo a equipe especializada de apoio à aprendizagem composta por 1 pedagoga para o serviço de apoio à aprendizagem; e conta ainda com 2 orientadora educacional.

O ingresso dos alunos se dá por meio do programa tele matrícula ou remanejamento interno das escolas públicas, de acordo com a estratégia de matrícula definida pela SEEDF. Em função disso, os alunos são oriundos de diversas localidades do DF e entorno.

4.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A escola é localizada na área urbana da cidade de Taguatinga Sul, numa área total de Área Total: 48.000 m², sendo 4.809,50 m² de área construída. A escola funciona em dois turnos, sendo:

- Matutino: 7h30 às 12h30.
- Vespertino: 13h às 18h.

Atende ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, perfazendo um total de alunos de 651.

Possui 46 turmas, sendo 04 de Classe Especial, 36 Classes com Integração Inversa, 06 Comuns com Inclusão.

Possui as seguintes dependências físicas: sala da direção; sala de acolhimento a comunidade; sala Apoio administrativo; secretaria; mecanografia; sala multiuso/reforço; sala de professores; sala de coordenação pedagógica; sala de material pedagógico; sala de vídeo; biblioteca; laboratório de

informática; 21 salas de aula; 2 sala de recursos; 1 salas de atendimento psicopedagógico; 1 sala de orientação educacional;1 sala de psicomotricidade; 1 sala do projeto Educação com o Movimento; 1 refeitório; 1copa; 1 cantina; 1depósito de material de limpeza; 1 depósito de gêneros alimentícios; 1 depósito de ferramentas e patrimônio inservíveis; 1 depósito passivo da secretaria; 1 sala dos profissionais da carreira assistência à educação; banheiros de professores 2 masculino e 2 feminino; 1 banheiro para portadores de necessidades especiais;

A escola desenvolve suas atividades com 125 funcionários sendo eles 48 professores regentes, 30 professores efetivos, 18 professores temporários, 05 profissionais da Carreira Assistência, 04 monitores da Educação Especial e 20 educadores sociais voluntários, 10 servidores da Empresa Real (conservação e limpeza), 03 servidoras da Empresa GIE (Alimentação escolar) e 04 servidores da Empresa Confederal (vigilância) e com uma equipe técnico-pedagógica composta por:

CARGO	NOME
Diretora	Adriana Oliveira Ferreira
Vice-diretora	Sabrina Alves Crispim de Jesus
Supervisora Administrativa	Fabiana Tavares de Melo Ramos
Secretário Escolar	Sulimar Dias Marques
Apoio a Secretária	Luciane rosa Pitompo
Coordenação Pedagógica das Classes Especiais, 4º e 5º ano	Elaine Romeiro de Jesus Diniz
Coordenação Pedagógica do 1º ano	Edna Soares da Fonseca
Coordenação Pedagógica do 2º ano	Glice Felipe de Carvalho Lacerda
Coordenação Pedagógica do 3º ano	Carmen Cristina Chaves

5. OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma sistematizada a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, com vistas à formação integral do ser humano, assegurando o acesso à escola bem como sua permanência, promovendo a inclusão de todos os estudantes atendidos em suas especificidades, levando-os ao sucesso nas aprendizagens em um ambiente acolhedor, participativo e comprometido.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Continuar coletivamente uma gestão pautada nos princípios da democracia, dentre eles: participação, transparência, responsabilidade, respeito às diversidades, envolvendo toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores, servidores, direção, conselho escolar, conselho fiscal).
- Assegurar e otimizar os espaços e tempos escolares para favorecer as aprendizagens dentro do processo.
- Desenvolver projetos de incentivo à leitura e atividades culturais, sob a orientação dos professores e dos profissionais atuantes na biblioteca.
- Promover estudos sistematizados do Currículo do Ensino Fundamental, de forma integrada e com base no projeto político pedagógico da SEEDF.
- Adequar a organização curricular da Escola Classe 54 de Taguatinga à proposta da Secretária de Estado de Educação.
- Promover a inclusão de todos os estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar, bem como respeitar seus tempos e espaços para o desenvolvimento das aprendizagens levando-os à vida inclusiva escolar e social.
- Garantir a todos os alunos os direitos de aprendizagem previstos na BNCC e no currículo da SEDF levando em conta o desenvolvimento físico, mental e emocional dos estudantes, respeitando os tempos espaços destinados as aprendizagens com a colaboração das famílias.
- Promover coordenações de estudos para acompanhamento do trabalho pedagógico, avaliações e intervenções didáticas necessárias para o processo de aprendizagem dos alunos.
- Otimizar os momentos destinados às avaliações institucionais envolvendo toda comunidade, previstas no Calendário Escolar.
- Facilitar e apoiar a atuação do Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres para que exerçam suas funções de natureza político-educativa no cotidiano escolar e fiscal.
- Promover a formação continuada para a equipe pedagógica, valorizando o espaço das coordenações.
- Promover uma maior atuação do Conselho Escolar como equipe que agrega e delibera em prol da instituição escolar, inclusive nos aspectos pedagógicos.

- Oportunizar momentos de aprendizagem em diversas situações do cotidiano escolar e familiar em diversos locais dentro e fora do espaço da escola.
- Desenvolver e apoiar projetos voltados para todas as áreas do conhecimento e de valorização da cultura.
- Incentivar o uso de tecnologia atualizada para o desenvolvimento das aulas.
- Estimular e valorizar iniciativas que contribuam para o processo ensino–aprendizagem dos estudantes, garantindo seus direitos de aprendizagem.
- Proporcionar um trabalho coletivo de forma acolhedora, participativa e comprometida, valorizando os saberes de nossos profissionais que contribuirão para incentivar conhecimento em nossos estudantes.
- Incentivar e motivar a equipe pedagógica na constante atuação e efetivação de testes, avaliações diagnósticas e atividades de sondagem e interventivas e bem como à utilização de seus resultados para melhor fluidez do planejamento pedagógico junto aos alunos.
- Disponibilizar momentos para avaliação contínua das ações e dos projetos desenvolvidos na escola.
- Estimular a equipe pedagógica da escola a participar ativamente das avaliações em larga escala, seja SEDF, MEC, INEP ou demais órgãos de avaliação para medir a validade das políticas públicas para a educação.
- Propor momentos constantes de reunião e avaliação dos trabalhos realizados pela escola nos diversos seguimentos ligados à área administrativa.
- Apresentar uma administração e prezar por um trabalho transparente e com equidade, com acolhimento, participação e comprometimento a ser desenvolvido pela equipe administrativa da escola junto ao grupo docente, discente e comunidade escolar local dentro das leis e princípios que regem a administração pública.
- Estabelecer um processo de comunicação claro e aberto entre a escola e a comunidade escolar.
- Favorecer momentos que sejam agradáveis, seguros, organizados, acolhedores, participativos e comprometidos para toda comunidade escolar.
- Receber, definir e fiscalizar a aplicação de recursos financeiros destinados à escola.
- Examinar, dar parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas da verba pública destinada à escola.
- Aprimorar a transparência dos aspectos administrativos e financeiros da escola.
- Oportunizar momentos periódicos de ações consultivas e deliberativas do Conselho Escolar.
- Preparar e propor orçamentos, incluindo previsão de custos e despesas.
- Propor um atendimento direto da equipe gestora à comunidade escolar, acolhendo suas demandas.
- Estimular ações pedagógicas que propiciem planejamentos e atividades que visem ao pleno desenvolvimento dos estudantes, garantindo as aprendizagens dos mesmos, a exemplo da coletiva de pares.
- Acolher as sugestões e observações acerca do cotidiano escolar através do “FALA 54”, via aplicativo de mensagens WhatsApp, da direção com a comunidade escolar e a rede social Instagram (@ec54taguatinga).
- Continuar realizando constantemente a revitalização de espaços comuns e essenciais à comunidade escolar.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

7.1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

7.2. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

7.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”

Paulo Freire

Toda escola necessita indicar o caminho que deseja percorrer durante o ano letivo. Para tanto, o corpo docente da EC 54 de Taguatinga, ao participar do processo de revisitação do Projeto Político Pedagógico em 2022, continua reafirmamndo a linha filosófica em que pauta suas ações.

Para essa definição, há que se considerar a proposta de organização da escolaridade, que no DF, são os ciclos de aprendizagem; a proposta curricular, que é o Currículo da Educação Básica (2014); as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar (2014) para o 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA (1º bloco) e 4º e 5º ano (2º bloco) e as Diretrizes de Avaliação (2014), documentos esses que coadunam com as leis que regem a educação brasileira, a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação (2014), Orientação Pedagógica da educação Especial (2010) dentre outras orientações.

Nesse sentido, as Diretrizes Pedagógicas complementares justificam a opção pela organização da escolaridade em ciclos, dizendo que:

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (três primeiros anos do Ensino Fundamental)

O BIA apresenta uma organização escolar em ciclos de aprendizagem. Assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco, garantindo a não retenção dos alunos nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação (2012: 13). Complementando essa ideia, o Parecer nº 225/2013 do

Conselho de Educação do Distrito Federal propõe a retenção, esclarecendo que o “processo de promoção escolar dos estudantes será concluído ao final do 3º ano do Bloco, com possibilidade de retenção”

2º Bloco – 4º e 5º anos

Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco (4º e 5º anos) do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco Págs. 9, 15, 18 e 19)

Os alunos com necessidades educacionais especiais, dentro do contexto escolar, requerem uma atenção a mais no que diz respeito às suas aprendizagens, mobilizando e articulando todos os serviços e recursos que permitem responder às suas necessidades educativas na perspectiva do direito à educação para todos, tal como expressam os documentos legais e normativos vigentes.

Nesse contexto, a atenção à diversidade se concretiza em medidas que levam em consideração não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas, também, seus interesses e suas motivações, independentemente da natureza de sua deficiência física, mental, intelectual ou sensorial. A educação desses estudantes requer ações especializadas que, simultaneamente, adotem alternativas e procedimentos pedagógicos variados, observados os princípios da equidade e da qualidade.

O currículo cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Por isso, pode-se considerá-lo como o movimento da instituição educacional, o reflexo das intenções educativas e o processo organizado para o

desenvolvimento das aprendizagens. É, portanto, notória a representatividade desse instrumento. Dessa forma, o currículo deve ser atualizado, de forma a encontrar-se acessível e efetivamente representativo das expectativas pedagógicas de todos envolvidos nesse processo, a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo 5, consolida a Educação Especial como sendo a modalidade educação escolar oferecida ao estudante com necessidades educacionais especiais. Propõe o recurso da Adequação Curricular como resposta às demandas de aprendizagem. A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, no item III do Art. 8º, descreve, por sua vez, que as escolas da rede regular de ensino devem organizar suas classes comuns a fim de dar suporte para:

Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

Nessa perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Essas adequações curriculares correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e ao seu preparo para trabalhar com os estudantes. Essas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas do estudante.

(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL PÁGINAS. 5, 35 e 37)

A avaliação considerada nessa perspectiva tem caráter formativo, conforme apontam as Diretrizes de Avaliação, ao dizer que:

Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sócio-políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as) (2014: 8)

Em relação aos alunos especiais, um dos procedimentos previstos em lei para garantir uma avaliação justa do processo de ensino e aprendizagem, além das adequações curriculares, podem ser aplicadas as adequações na temporalidade, que se referem à flexibilização do tempo previsto para a conclusão de determinados conteúdos, objetivos ou unidades curriculares.

A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, respalda tal procedimento em seu artigo 8º, incisos VIII e IX: Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: VIII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série; IX – atividades que favoreçam, ao estudante que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96.

Em consonância com a concepção apontada nos documentos que fundamentam o trabalho pedagógico a ser realizado nas escolas públicas, os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica (2014: 21,22) defendem que, “ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica [...] e da Teoria Pós-Crítica”.

Essa concepção de educação enseja uma Educação Integral, na qual há a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades. Sendo assim, a organização “do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelos professores (as) e estudantes ocorrerá de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: pressupostos teóricos, 2014: 36)”

A teoria apontada nesse currículo apresenta o processo dialético da construção do conhecimento, percorrendo caminhos da prática social, conforme indicada na Figura 1:

Figura 1 – Processo de construção de conhecimentos



Para começar a caminhada e pensando na linha filosófica apontada nas orientações pedagógicas da SEEDF, os professores tornam a avaliação o eixo do seu trabalho pedagógico. Para tanto, os estudos de Emília Ferrero sobre o processo de aquisição da língua escrita, a análise de Vygotsky sobre a

interação social e a Zona de Desenvolvimento Real e Proximal, a concepção de avaliação e erro descrita por Esteban e Villas Boas, dentre outros pensadores tornam-se os pilares do trabalho pedagógico.

Considerando tais pressupostos, torna-se essencial conhecer a realidade escolar, realizando a avaliação diagnóstica inicial, observando a cultura, as características, necessidades, historicidade dos estudantes e seu contexto familiar.

Dessa forma, durante as coordenações, os professores planejam as atividades a serem desenvolvidas, registram o cotidiano da sala de aula, com o fim de planejar intervenções didáticas promovendo o avanço dos estudantes em suas aprendizagens. Esse planejamento compreende uma periodicidade de 15 dias, discutem e constroem o modo como se dará a Avaliação Diagnóstica Inicial, bem como o processo avaliativo ao longo do ano letivo. O planejamento é realizado entre os professores que atuam no mesmo ano, dentro do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), é organizada uma agenda com horário definido para realização dos testes como o da hipótese da escrita (PSICOGÊNESE, Emília Ferreiro). Já no 2º bloco (4º e 5º ano), os professores utilizam-se de testes escritos, jogos coletivos, entre outras estratégias já descritas anteriormente.

Para tanto, a equipe de coordenadores pedagógicos colabora com tais práticas, organizando os espaços e tempos de modo que favoreçam os professores esse contato mais próximo com cada estudante e sua família, que é tão importante para direcionar e organizar o trabalho pedagógico a ser realizado.

Segundo Tolentino (2012: 3-4), a importância desse momento para que a escola defina seu caminhar significa que:

O processo avaliativo envolve diversas situações, iniciando pela busca de meios para conhecer o pensamento da criança a respeito do conhecimento que se pretende avaliar. Para tanto, Ferreira (2007) sugere que a atenção do professor se volte para o recolhimento de informações, para a análise das informações recolhidas, o que resulta na emissão de um juízo de valor expresso de forma qualitativa e quantitativa, conduzindo-o a uma tomada de decisões sobre o caminho de sua provocação pedagógica para que o estudante elabore tal conhecimento. É a avaliação tornando-se o eixo do trabalho pedagógico. A proposição de situações didáticas provocativas à aprendizagem precede a definição de quais “informações se devem recolher, quando, quem, como e para que recolhê-las”, conforme propõem Valadares e Graça (1998 apud FERREIRA, 2007)

A análise das informações recolhidas norteia o trabalho pedagógico a ser realizado, bem como a definição de atividades a serem realizadas pela escola, incluindo o planejamento para os reagrupamentos intra e interclasse e o Projeto Interventivo, propostos pelas Diretrizes Pedagógicas do 2º ciclo (2014).

Sendo assim, o espaço tempo da coordenação pedagógica cumpre sua função como espaço privilegiado de formação continuada, conforme propõe Candau (2003), tornando-se o momento em que os professores podem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico realizado.

No momento da coordenação pedagógica os professores analisam as informações recolhidas por meio da avaliação diagnóstica e do processo avaliativo, além das avaliações que realizam e registram no cotidiano da sala de aula, com o fim de planejar intervenções didáticas promovendo o avanço dos estudantes em suas aprendizagens. Considerando tais informações, também planejam os reagrupamentos e o Projeto Interventivo, buscando assegurar que todos os estudantes possam aprender.

Para possibilitar o uso da avaliação para as aprendizagens, os professores buscam tornar os estudantes os sujeitos de sua própria aprendizagem, portanto trabalham todos os conteúdos de forma provocativa, propondo a resolução de problemas em que os processos complexos do pensamento sejam exteriorizados conforme o algoritmo individual de cada um, reconhecendo e respeitando a diversidade e os direitos humanos.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

Nos momentos destinados às coordenações, o grupo de professores definirá as diretrizes para as ações pedagógicas, considerando, por exemplo, a elaboração de Projeto Interventivo e planejamento de reagrupamentos os quais poderão ser realizados coletivamente no ano ou individualmente por cada professor, mediante as necessidades apresentadas na Avaliação Diagnóstica Inicial pelos estudantes matriculados do 1º ao 5º ano, em especial àquelas que apresentarem necessidades específicas de aprendizagem que requerem um atendimento individualizado. Além disso, no início e final de cada bimestre letivo, os professores devem realizar uma avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de diversas estratégias apontadas na Avaliação Diagnóstica Inicial, além de outros procedimentos registrados no cotidiano da sala de aula, para o acompanhamento das aprendizagens.

Todas as informações levantadas nas avaliações bimestrais são analisadas nas coordenações pedagógicas setorizadas que ocorrem as terças e quintas-feiras, procurando estabelecer relação com os resultados e ações propostas no planejamento de cada ano, quinzenalmente, e assim, avançar no desenvolvimento de novas habilidades, no sentido de garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

A análise dos resultados da aprendizagem ocorre também nas reuniões bimestrais de Conselho de Classe das turmas. Essas reuniões são organizadas, para discutir os avanços e as dificuldades de cada estudante da turma, bem como da turma como um todo e das turmas do mesmo ano, no sentido de redirecionar o trabalho pedagógico.

A cada reunião são retomados os aspectos discutidos na reunião do bimestre anterior, visando identificar a consolidação dos encaminhamentos registrados, refletindo sobre a prática pedagógica, no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes. As discussões ficam registradas e são assinadas pelos participantes e depois são arquivadas, ficando disponível para os professores consultarem nas coordenações pedagógicas individuais, podendo auxiliar nos momentos de planejamento e registro no relatório descritivo da turma e dos estudantes.

Considerando a complexidade do cotidiano escolar, participa dessas reuniões a equipe de Direção; a Equipe de Apoio à Aprendizagem – SOE, SEAA e Sala de Recursos; a Coordenação Pedagógica e a equipe de Professores do ano em questão.

As reuniões de pais para acompanhamento do trabalho vivenciado pelos estudantes no processo do ensino e aprendizagem são realizadas bimestralmente. Nesse momento, os professores buscam mostrar a linha metodológica adotada, bem como os procedimentos avaliativos usados para acompanhamento das aprendizagens fazendo um resumo das ações e devolutivas das mesmas aos pais.

As ações que ocorrem durante o ano são planejadas por toda comunidade escolar, dentro do trabalho pedagógico, estas ações são definidas com antecedência, na intenção de que possam ser estabelecidas relações com o trabalho realizado em cada turma.

Cada um dos sujeitos que compõem a história da Escola Classe 54 de Taguatinga é fundamental para garantir o sucesso desse trabalho, portanto somos um em todos e todos em um, nessa construção cotidiana de acolher, participar e se comprometer com nossa escola e seus estudantes.

Pautada nessas orientações, a Escola Classe 54 de Taguatinga planeja suas ações considerando os eixos transversais propostos no currículo: educação

para a diversidade, para a cidadania, para a sustentabilidade e para os direitos humanos.

8. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

8.1 . DIMENÇÕES PEDAGÓGICAS E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Apresentamos o Plano de Ação da Escola Classe 54 de Taguatinga do ano de 2023 com as principais metas a serem alcançadas, observando as dimensões: pedagógica, administrativa e financeira do trabalho escolar que será implementado pelos profissionais desta unidade escolar.

A nossa principal meta é o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, tendo como princípio norteador uma prática pedagógica diversificada que garanta as aprendizagens em seus múltiplos aspectos, para alcançarmos êxito nesta proposta, é necessária a participação de todos os envolvidos no processo com o objetivo de alcançar uma qualidade de ensino digna, onde a comunidade escolar se sinta participante, valorizando o principal sujeito, o estudante.

A educação se faz na prática da sala de aula que, contextualizada com o mundo, torna os saberes mais ricos e significativos aos estudantes. A equipe pedagógica deve superar as limitações impostas pela rotina escolar e, assim, avançar e estender o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem práticas para além dos muros da escola, trabalhando os diversos conteúdos das várias áreas de conhecimento, estabelecendo uma ligação entre os conteúdos ensinados e a vida cotidiana dos estudantes, contextualizando o aprendizado, dando a este um significado. O estabelecimento de relações entre o ensino praticado na escola e as experiências trazidas pelos alunos possibilitará o desenvolvimento dos estudantes nas diversas ações orientadas, permitindo a expressão da individualidade na construção coletiva do conhecimento.

O ato de ensinar-aprender é um processo de mão dupla, ou seja, o trabalho da equipe pedagógica da escola não consiste simplesmente em planejar e transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas, desafios a serem superados, situando-os num contexto e colocando-os numa perspectiva que permita ao estudante estabelecer relações entre a solução e outras interrogações abrangentes.

A equipe pedagógica, nesse processo de organização do conhecimento e no desenvolvimento de competências, deverá estar em constante formação. Assim, considerando as transformações em todos os ramos do conhecimento, moldados pela tecnologia e pelas crescentes inovações verificadas em

todos os setores, todos os envolvidos no processo educacional devem reorganizar suas próprias concepções diante das várias situações que solicitem sua intervenção, e que esta seja feita com acolhimento, participação e comprometimento de maneira equilibrada e criativa.

METAS PEDAGÓGICAS PRIORITÁRIAS

- Desenvolver, no espaço das coordenações, palestras e encontros com parcerias públicas e privadas, momentos de troca de experiências, valorizando os profissionais da escola.
 - Dispor, para conhecimento e sugestões do Conselho Escolar, os planejamentos e ações de nível macro das atividades e projetos a serem desenvolvidos na escola.
 - Estruturar ações em conjunto com a equipe pedagógica da escola que visem oportunizar momentos de aprendizagem em diversas situações do cotidiano escolar e em diversos locais dentro e fora do espaço da escola.
 - Articular, em parceria com a equipe pedagógica, o apoio a projetos voltados para todas as áreas do conhecimento e de valorização da cultura e atividades que ensinem a utilizar e valorizar os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas.
 - Desenvolver atividades em parceria com a equipe pedagógica da escola que estimule e valorize iniciativas que contribuam para o processo ensino – aprendizagem dos estudantes.
 - Planejar e executar em consonância com a equipe pedagógica da escola um trabalho coletivo de forma acolhedora, participativa, valorizando os saberes de nossos profissionais, proporcionando um espaço criativo e propício que contribua estimular o conhecimento dos nossos estudantes.
 - Articular com a equipe pedagógica da escola planejamento didático pedagógico para atuar junto as estratégias de intervenção das aprendizagens.
-
- Desenvolver em conjunto com equipe pedagógica da escola a elaboração e efetivação constante de testes diagnósticos ou de sondagem das aprendizagens a cada período de avaliação.
 - Incentivar a equipe pedagógica da escola a avaliação periódica dos projetos desenvolvidos.
 - Proporcionar momentos de estudos voltados às avaliações externas de larga escala, de seus resultados e seu impacto nas aprendizagens de nossos estudantes conciliando os múltiplos aspectos necessários à formação do educando.

As melhorias na qualidade da educação na unidade escolar e os acompanhamentos e avaliação das ações pedagógicas devem ser uma atividade constante na rotina de uma equipe da escola, pois só assim pode-se perceber quais são os pontos a serem ajustados e em quais aspectos podemos avançar, pois, se todos tivermos claros objetivos que queremos alcançar, torna-se mais fácil organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva. E através de um acolhimento efetivo da comunidade escolar estimulando sua participação e seu

comprometimento, teremos condições favoráveis para, em parceria, vencermos os desafios de proporcionar aos nossos estudantes as garantias de seus direitos de aprendizagem.

Portanto, um dos objetivos primordiais da equipe da Escola Classe 54 de Taguatinga é proporcionar um ambiente de trabalho pedagógico acolhedor, participativo e comprometido, envolvendo a todos os seguimentos da escola, buscando desenvolver ações que visem o pleno desenvolvimento dos estudantes, garantindo seus direitos de aprendizagem e, assim, proporcionando uma educação de qualidade.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Promover entrosamento entre os professores dos 2 turnos – Encontro dos pares	Promover eventos e reuniões entre os professores (por ano).	Equipe Pedagógica Professores	Após a realização de cada ação	Semestralmente.
Planejar o trabalho pedagógico semanalmente	Planejamento de aulas nas coordenações pedagógicas por anos, sob a orientação da coordenação pedagógica.	Professores e coordenação pedagógica	Ao final de cada semana	Semanalmente, nas coordenações pedagógicas de terças e quintas-feiras.
Subsidiar os professores na elaboração e desenvolvimento de projetos	Discussão e elaboração de projetos coletivos e individuais na coordenação coletiva. Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.	Professores e coordenação pedagógica.	No decorrer da atividade	Durante todo o ano letivo
Apresentar sugestões de livros infantis de acordo com a faixa etária e com temas da atualidade ao longo do ano.	Disponibilizar o acervo literário da escola para empréstimo aos estudantes.	Professores, sala de leitura	Por meio do levantamento dos empréstimos de livros aos estudantes, a cada bimestre.	Durante todo o ano letivo.
Formar os coordenadores pedagógicos para atuação político-pedagógica junto aos professores.	Participação no Fórum de Coordenadores, de acordo com o calendário da CRET	Coordenadores Pedagógicos e CRET	Através da atuação dos coordenadores, encaminhamentos e qualidade do trabalho desenvolvido.	De acordo com o calendário da CRET

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Possibilitar a representação da escola em atividades educacionais como: audiências públicas, congressos, palestras, cursos, fóruns educacionais.	<p>Participação dos coordenadores pedagógicos e professores em eventos educacionais como: audiências públicas, congressos, palestras, cursos, fóruns educacionais.</p> <p>Divulgação dos projetos/atividades desenvolvidos na escola, por meio de redes sociais/meios.</p>	<p>Professores e equipe pedagógica</p> <p>Equipe pedagógica.</p>	<p>Através da atuação dos coordenadores, encaminhamentos e qualidade do trabalho desenvolvido</p> <p>Após o desenvolvimento da ação.</p>	<p>No mínimo 1 vez a cada semestre.</p> <p>Sempre que necessário</p>
Revisitar a proposta curricular da escola tomando como referência a organização curricular de 2023	<p>Discussão nos grupos por ano de escolaridade para seleção e organização dos conteúdos e habilidades. Contemplar professores de anos que antecedem e sucedem.</p> <p>Socialização pelos grupos.</p>	<p>Professores e equipe pedagógica</p>	<p>Após a realização da atividade, com registros.</p>	<p>No início de cada semestre letivo, nos dias destinados ao planejamento pedagógico coletivo de pares.</p>
Acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos das Classes Especiais.	<p>Utilização do portfólio e aplicação do PORTAGE para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos das Classes Especiais.</p> <p>Discussão sobre avaliação formativa e uso do portfólio nas Classes Especiais.</p>	<p>Professores, coordenação pedagógica.</p>	<p>Pelo professor individualmente e pelo grupo nas coordenações pedagógicas.</p> <p>Após discussão</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Estimular a utilização do material concreto, eletrônico e áudio visual na Ed. Especial.	Discussão sobre o espaço/tempo pedagógico na Ed. Especial. Estudo sobre o significado do material concreto, eletrônico e áudio visual na Ed. Especial. Discussão de projetos com a utilização do material concreto, eletrônico e áudio visual na Ed. Especial	Professores, coordenadores pedagógicos, especialistas.	Após o desenvolvimento da ação.	Ao longo do ano letivo
Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos do BIA, do 2º bloco (4º e 5º ano), Teste da Psicogênese da Escrita a cada bimestre para o BIA e provas de avaliação das aprendizagens contextualizadas para 2º bloco (4º e 5º ano).	Realização dos testes da Psicogênese da Escrita no BIA Provas Contextualizadas de verificação das aprendizagens para 2º bloco (4º e 5º ano) Aplicação de avaliação diagnóstica e de aprendizagem elaborada pelos docentes (Português e Matemática), para identificar as aprendizagens e suas fragilidades e traçar metas para o próximo bimestre mediante análise e propostas do Conselho de Classe	Professores e Equipe pedagógica	No decorrer do desenvolvimento das ações	Em cada bimestre

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>Diminuir a retenção por faltas ao final do ano letivo e a evasão escolar ao longo do processo.</p>	<p>Acionar a equipe da busca ativa da escola sempre que sentir a necessidade de resgate de algum aluno neste processo que esteja em situação de possível, em caso mais graves acionar o SOE.</p> <p>Informar as faltas nos conselhos de classe, reunião com as famílias e encaminhamento ao Conselho Tutelar.</p>	<p>Professores, Equipe da Busca Ativa</p>	<p>No decorrer de cada Bimestre.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Atender às defasagens de aprendizagens dos alunos, sempre que identificadas, no intuito de diminuir a retenção no 3º e 5º ano e elevar os índices do IDEB.</p>	<p>Elaboração do Projeto Interventivo envolvendo os profissionais da escola.</p> <p>Organização dos Reagrupamentos intraclasse e interclasse.</p>	<p>Professores e equipe pedagógica.</p>	<p>No decorrer do desenvolvimento das ações.</p>	<p>No decorrer do ano.</p>
<p>Otimizar o trabalho das equipes de apoio (SOE/SEA/Sala de Recursos) com reflexo no desempenho dos alunos.</p>	<p>Estudos/ acompanhamento de casos específicos nos momentos da coordenação pedagógica coletiva e conselho de classe</p>	<p>Professores e Equipe pedagógica</p>	<p>No decorrer do desenvolvimento das ações</p>	<p>No decorrer do ano</p>
<p>Discutir a perspectiva da avaliação formativa da 1ª ao</p>	<p>Estudos sobre a temática Avaliação formativa.</p>	<p>Professores e Equipe pedagógica.</p>	<p>Após a realização da ação</p>	

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
5° ano.				No início de cada semestre.
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico da escola, coletivamente.	Realização de momentos de discussões coletivas e coleta de dados.	Toda a comunidade escolar.	No decorrer da ação.	1° semestre
Investir na formação continuada dos professores.	Discussão sobre o sentido da Coordenação Pedagógica e da Formação continuada na escola.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.
	Planejar, coordenar e avaliar os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva.	Equipe pedagógica.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.
Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da reorganização curricular para o ano letivo 2023	Realização de momentos para estudo e discussão sobre a reorganização curricular para o ano letivo 2023	Equipe pedagógica	No desenvolvimento das ações	Ao longo do ano letivo.
Acompanhar a implementação do projeto político pedagógico da escola.	Estudos sobre a concepção teórico-metodológica de projeto da escola . Revisão dos objetivos, ações e resultados do projeto.	Toda a comunidade escolar.	A partir das avaliações institucionais.	Ao longo do ano letivo. Sistematicamente ao final do ano letivo.
Divulgar o trabalho pedagógico da escola	Participação em concursos, encontros, seminários, congressos, exposição, mostras locais e regionais.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Promover atividades de cunho pedagógico, previstas no Currículo, com o intuito de reunir a comunidade.	Festa Junina Culture-se Jogos Interclasses	Toda a comunidade escolar	Após a realização da ação	1º e 2º semestre.
Realizar o Culture-se com o foco na apresentação do trabalho realizado durante o processo de aprendizagem dos alunos e a confraternização entre a escola e as famílias dos estudantes.	Culture-se para toda a comunidade escolar.	Toda a comunidade escolar	Após a realização da ação, com registros.	2º semestre
Promover aproximação das famílias com a escola.	Promoção da Escola de Pais. Sensibilização sobre a importância do acompanhamento dos estudantes pela família. Estimular o comparecimento aos eventos realizados na escola, bem como efetivo apoio e participação na reunião de pais e/ou responsáveis.	Equipe pedagógica Professores EEAA/ SOE	No decorrer da ação	Ao longo do ano letivo.
Planejar, implementar, acompanhar e registrar o processo de avaliação nos níveis: aprendizagem e institucional.	Análise das avaliações diagnósticas, Organização/retorno dos encaminhamentos feitos nos Conselhos de Classe. Análise dos resultados das avaliações de larga escala: Avaliação das Aprendizagens,	Toda a comunidade escolar.	Após a realização da ação	Ao final de cada bimestre

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
	Prova do SAEB			
Incentivar os alunos e suas famílias participarem das ações propostas pelo professor de informática seja nos ambientes virtuais ou presencialmente no laboratório de informática.	Disponibilizar jogos e atividades.	Professor de informática	Por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas.	Durante todo o ano letivo.
Incentivar os alunos participar das ações propostas pela Educação com o Movimento	Proporcionar a atividades que desenvolvam a parte motora e de raciocínio dos alunos.	Professor da Educação com o Movimento	Por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas.	Durante todo o ano letivo.
Promover ações que visem o índice do IDEB no sentido de avançar.	Organizar o trabalho pedagógico e identificar as fragilidades na aprendizagem, analisar nos conselhos de classe com intervenções pontuais.	Equipe Pedagógica Professores	Ao final de cada bimestre.	Ao longo do ano letivo

METAS DE APRENDIZAGEM POR ANO

Após avaliação diagnóstica dos alunos a equipe pedagógica da EC 54 com base nos objetivos de aprendizagem do Currículo dos Anos Iniciais da SEDF definiu as metas de aprendizagem para cada ano desde as (Classes Especiais ao 5º ano)

OBSERVAÇÃO: Esses objetivos mínimos são FLEXÍVEIS – podem ser alterados sempre que necessário. São INDIVIDUALIZADOS – devem atender as necessidades específicas do aluno e estão VOLTADOS PARA OS PONTOS FORTES do ALUNO.

CLASSES ESPECIAIS TGD/TEA E DI.

As habilidades sociais de identidade, cuidado consigo e com o outro e da conquista de autonomia devem ser prioridade dentro do planejamento diário do professor regente que poderá culminar com o currículo mínimo proposto abaixo.

❖ Língua Portuguesa

- ✓ Reconhecer o pré-nome e escrever com ou sem auxílio de ficha;
- ✓ Reconhecer algumas letras do alfabeto com ou sem consciência fonológica.
- ✓ Ler e escrever (de acordo com as possibilidades motoras) algumas letras do alfabeto em caixa alta;
- ✓ Estabelecer relação entre a figura e a letra, de forma lúdica;
- ✓ Ouvir e manusear diversos gêneros textuais;
- ✓ Estimular/ ampliar a oralidade/ comunicação global afim de compreender o que é solicitado.
- ✓ Compreender regras e comandos;
- ✓ Participar na produção de textos coletivos orais e escritos.

❖ Matemática

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Contagem (correspondência n° e quantidade).
- ✓ Fazer uso de jogos em atividades cotidianas com números cardinais e ou ordinais;
- ✓ **Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação de quantidade;**
- ✓ Ter noção de Juntar, separar, partilhar, adicionar parcelas iguais. (Adição, subtração, divisão, multiplicação).
- ✓ Realizar composição e decomposição (montinhos e soltos) de numerais envolvendo unidade e dezena (com construção da dezena);
- ✓ Resolver situações-problema com experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

• ESPAÇO E FORMA

- ✓ Reconhecer seu próprio corpo Como referencial de orientação e deslocamento no espaço próximo ou em trajetórias familiares (para cima e para baixo, para frente e para atrás, para dentro e para fora, para direita e para a esquerda, etc.)
- ✓ Identificar as figuras geométricas planas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo), estabelecendo relações com sua representação no cotidiano.

• GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Situar-se no tempo utilizando gradativamente conceitos matemáticos;
- ✓ Instrumentos tais como: agenda e calendário;
- ✓ Utilizar parte do corpo como unidade de medida;
- ✓ Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário.

• TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- ✓ Organizar registros das informações em tabelas simples em gráfico de colunas (pictóricos e corporais), com registro do professor em variados suportes;

1º ANO

❖ Língua Portuguesa

- ✓ Reconhecer o alfabeto com consciência fonológica e topográfica, identificando as possibilidades de combinação para formação de sílabas e palavras;
- ✓ Ler e escrever em caixa alta, reconhecendo letras em diferentes formas;
- ✓ Estabelecer relação entre significante e significado (relação: palavra/objeto). Compreender no mínimo a estrutura silábica C/V para ler e escrever pequenos textos de forma compreensível, com encadeamento de ideias, Como autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- ✓ Reconhecer e ler diversos gêneros textuais mais próximos do contexto escolar, com base em suas características gráficas.
- ✓ Chegar ao final do ano letivo no nível A1 da psicogênese da escrita;

❖ Matemática

• NUMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Ler, escrever e sequenciar números de 0 a 99 estabelecendo relações entre o numeral e a quantidade;
- ✓ Fazer uso de jogo em atividades cotidianas com números cardinais e/ou ordinais;
- ✓ Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação de quantidade (crescente e decrescente, antecessor e sucessor).
- ✓ Somar e subtrair operações simples.
- ✓ Ter noção de multiplicação e divisão.
- ✓ Compreender a lógica do sistema de numeração decimal a partir da construção de grupos (grupos de 10) com o respectivo registro simbólico;

- ✓ Noção do sistema monetário brasileiro;
- ✓ Realizar composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (com construção da dezena).
- ✓ Resolver situações- problemas significativos de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

- ESPAÇO E FORMA

- ✓ Reconhecer seu próprio corpo Como referencial de orientação e deslocamento no espaço próximo ou em trajetórias familiares (para cima e para baixo, para frente e para atrás, para dentro e para fora, para direita e para esquerda, etc.)
- ✓ Identificar as figuras geométricas planas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo), estabelecendo relações com sua representação no cotidiano.

- GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Situar-se no tempo utilizando gradativamente instrumentos tais como: agenda e calendário;
- ✓ Utilizar parte do corpo como unidade de medida
- ✓ Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário.

- TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

- ✓ Organizar registros das informações em tabelas simples e em gráficos de colunas (pictóricos)

2º ANO

- ❖ Língua Portuguesa:

- ✓ Conhecimentos linguísticos articulado com textos: estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC, dígrafos (duas letras um som: nh, lh, ch, rr, ss, gu, qu). Correspondências regulares: C/QU, G/GU, E ou I ou u, z, r/rr, nasalações M e N, uso S/SS;
- ✓ Pontuação observação no texto para a compreensão do sentido produzido (!, ?, ., , __)
- ✓ Participar e discutir oralmente a cerca de uma determinada temática expondo sua opinião diante da turma.
- ✓ Ler e interpretar comandos e textos simples, realizando intervenções necessárias;
- ✓ Sistematizar os três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) em contexto verbal e não-verbal, passando da leitura objetiva para a intertextualidade.
- ✓ Compreender e reconhecer a funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de texto.
- ✓ Ler e produzir textos simples de diferentes gêneros com criatividade, coerência e coesão.
- ✓ Chegar ao final do ano letivo no nível alfabetizando 2 ou 3.

Alfabetizado 2: nessa etapa o aluno rompe com a ideia de que todas as sílabas têm por obrigação a escrita de 2 letras em ordem rígida: primeiro consoante e depois a vogal. Constrói, então, a hipótese de que cada letra possui um som. O “pro” de professora passa a ser escrito “por”, “poro” ou mesmo o “pro” corretamente. O “secevo” (escrevo) do Alf. 1 passa por exemplo a “esqrevo”.

Alfabetizado 3: o aluno aqui descobre que sua hipótese está correta, principalmente devido às nasalizações am, em, in, on, um (dígrafos vocálicos) que podem ser escritos “am”. “em”, “im”, “om”, “um” ou ainda “ão”, “õe”, “ãe”.

A elas se agregam os dígrafos consonantais que representam sons únicos escritos com duas letras, então, ao descobrir que duas letras podem representar um único som, o aluno consegue escrever, por exemplo a palavra “andando”.

❖ Matemática

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Ampliar a contagem, ler, escrever e sequenciar números de 0 a 999 estabelecendo relações entre o numeral e a quantidade;
- ✓ Compreender o sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, desenvolvendo atividades de agrupamento e desagrupamento, além do valor posicional dos números, composição e decomposição.
- ✓ Interpretar e resolver situações- problemas significativos de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e/ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

• ESPAÇO E FORMA

- ✓ Reconhecer e identificar as principais figuras planas e sólidas;
- ✓ Aplicar conceitos de representação espacial através do posicionamento e comparações;
- ✓ Noção de lateralidade, posicionamento e comparações;

• GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Utilizar o calendário como instrumento de medida de tempo e relógio para espaços de tempo;
- ✓ Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;
- ✓ Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, através de atividades lúdicas;

• TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- ✓ Ler, interpretar e registrar gráficos a partir de diferentes situações e informações coletas no cotidiano.
- ✓ Fazer pesquisas em grupos a partir de situações do cotidiano com registro em tabelas de informação.

3º ANO

❖ Língua Portuguesa

- ✓ Ouvir e relatar com autonomia e criticidade experiências, vivências e diferentes temáticas, expondo opinião, sintetizando ideias e defendendo pontos de vista.
- ✓ Ler, identificar e interpretar comando e diferentes gêneros textuais e diferentes portadores de textos com autonomia, reconhecendo a funcionalidade e diferenciando a intencionalidade de cada um e realizando intervenções necessárias.
- ✓ Iniciar a produção de diferentes gêneros textuais, com autonomia e observando sinais de pontuação mais usuais (. , ! ? : -) e parágrafos.
- ✓ Utilizar os três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação.
- ✓ Revisar os textos produzidos, fazendo uso do monitoramento da escrita.
- ✓ Chegar ao final do ano letivo no nível alfabetizado 3 ou 4 em palavras e texto.

Alfabetizado 3: o aluno aqui descobre que sua hipótese está correta, principalmente devido às nasalizações an, en, in, on, um (dígrafos vocálicos) que podem ser escritos “am”, “em”, “im”, “om”, “um” ou ainda “ão”, “õe”, “ãe”.

A elas se agregam os dígrafos consonantais que representam sons únicos escritos com duas letras. Então, ao descobrir que duas letras podem representar um único som, o aluno consegue escrever, por exemplo, a palavra “andando”.

Alfabetizado 4: mais um conflito. Mais uma descoberta! O aluno percebe que uma consoante pode estar desacompanhada de uma vogal. Como por exemplo: pneu, advogado, objeto.

Ao chegar a este esquema de associação letra/ som, o aluno tem convicção de que, pronunciando cuidadosamente a palavra, ele saberá como escrever cada sílaba.

❖ Matemática

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Ler, escrever e sequenciar números até centena de milhar, estabelecendo relações entre o numeral e a quantidade.
- ✓ Compreender o Sistema de Numeração Decimal, o valor posicional dos números, compor e decompor.
- ✓ Resolver situações-problema com o uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabelas...) em operações de adição e subtração envolvendo unidade, dezena, centena e milhar com agrupamento e desagrupamento e multiplicação (até a centena) e divisão simples.

• ESPAÇO E FORMA

✓ Identificar e nomear, figuras e sólidos geométricos (cubo, cilindro, paralelepípedo...)

- GRANDEZAS E MEDIDAS

✓ Utilizar o calendário como instrumento de medida de tempo e relógio para espaços de tempo.

✓ Ler e escrever valores referentes ao Sistema Monetário (representação numérica e por extenso)

✓ Compreensão e utilização de medidas de massa, capacidade e de comprimento em situações cotidianas.

✓ Conhecer e utilizar Dobro, tripulo e metade;

- TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

✓ Realizar pesquisa (coleta de dados), interpretar e organizar dados em tabelas e gráficos.

- ❖ MÍNIMO

- LÍNGUA PORTUGUESA

✓ A3- (no mínimo)

Obs: olhar diferenciado para os alunos retidos do ano anterior

- MATEMÁTICA

✓ Leitura e interpretação de problemas, adição e subtração com agrupamento e desagrupamento.

✓ Sistema de numeração décima até a centena de milhar.

✓ Noções de Multiplicação;

4º ANO

- ❖ Língua portuguesa

- Produzir textos utilizando paragrafação, pontuação, translineação, coerência e coesão de ideias, sem perder de vista as noções gramaticais contextualizadas;

- Criar estratégias para revisão e reestruturação do seu texto;

- Ler e interpretar textos de diversos gêneros, com autonomia;
- Trabalhar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos, etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido;
- Ter noções de regularidades e irregularidades ortográficas.

❖ Matemática

- Reconhecer e utilizar o SND até centena de milhar;
- Adicionar e subtrair com todas as dificuldades até centena de milhar;
- Multiplicar e dividir (com um algarismo no multiplicador/ divisor) até centena de milhar;
- Noção de fração e números decimais;
- Ler e interpretar textos, comandos, tabelas e gráficos;
- Perceber-se no espaço físico, deslocando e organizando-se com autonomia e eficiência;
- Reconhecer e descrever formas geométricas tridimensionais e bidimensionais;
- Identificar e utilizar o Sistema Legal de Medidas (medidas fundamentais, mais significativas para o aluno, comprimento: m, cm, mm, km; volume: l, ml; Massa: kg e g) e medidas de tempo;
- Resolver situações problemas diversas com autonomia e independência;
- Enfatizar partilha e a medida na divisão pra facilitar o entendimento de conteúdo futuros;
- Noções dos números fracionários (leitura, representações, adição e subtração com o mesmo denominador)
- Sistema monetário brasileiro;
- Estabelecer relações de ordens de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. ✓ Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biótipo e habilidades. ✓ Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais TGD e altas habilidades, superdotação em atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades e jogos recreativos, brincadeiras que possibilitem a combinação das habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. ✓ Jogos que incluam meninos e meninas como futebol misto, jogos cooperativos. ✓ Jogos adaptados, expressão corporal (mímicas), circuitos psicomotores com habilidades básicas combinadas.

5º ANO

❖ Língua portuguesa

- Produzir textos utilizando paragrafação, pontuação, translineação, coerência e coesão de ideias, sem perder de vista as noções gramaticais contextualizadas;
- Criar estratégias para revisão e reestruturação do seu texto;
- Ler e interpretar textos de diversos gêneros, com autonomia;
- Reconhecer a funcionalidade dos gêneros literários e a aplicação destes em determinadas situações;
- Aplicar regras de acentuação gráfica.
- Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e na escrita.

❖ Matemática

- Reconhecer e utilizar o SND até centena de milhão;
- Adicionar e subtrair com todas as dificuldades até centena de milhão;
- Multiplicar e dividir (com dois algarismos no multiplicador/ divisor) até centena de milhão;
- Ler e interpretar textos, comandos, situações problemas, tabelas e gráficos;
- Perceber-se no espaço físico, deslocando e organizando-se com autonomia e eficiência;
- Reconhecer e descrever formas geométricas tridimensionais e bidimensionais;
- Ler, escrever e fazer cálculos com números decimais e fracionários;
- Resolver cálculos com porcentagem;
- Resolver situações- problemas diversos com autonomia e independência;
- Reconhecer e utilizar o Sistema Legal de Medidas e as medidas de tempo;
- Sistema monetário;
- Arredondamento de números;

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
✓ Participar de atividades propostas praticando com confiança as habilidades já adquiridas.	✓ Jogos e brincadeiras populares da cultura brasileira.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender regras adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos. ✓ Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol a gol e outros) ✓ Noções de competições, cooperação, regras, adversários em ambiente esportivo, realização de jogos competitivos, copa. ✓ Jogos cooperativos, jogos interativos, conteúdo de lutas.
--	--

PARÂMETRO MÍNIMO

- LÍNGUA PORTUGUESA

- ✓ Produzir textos utilizando paragrafação, pontuação, translineação, coerência e coesão de ideias, sem perder de vista as noções gramaticais contextualizadas;
- ✓ Criar estratégias para revisão e reestruturação do seu texto;
- ✓ Ler e interpretar textos de diversos gêneros, com autonomia.

- MATEMÁTICA

- ✓ Reconhecer e utilizar o SND até centena de milhão;
- ✓ Adicionar e subtrair com todas as dificuldades até centena de milhão;
- ✓ Multiplicar e dividir (com dois algarismos no multiplicador/ divisor) até centena de milhão;
- ✓ Ler e interpretar textos, comandos, situações problemas, tabelas e gráficos;
- ✓ Resolver situações- problemas diversos com autonomia e independência.

8.2 . DIMENÇÕES DE GESTÃO DE PESSOAS, ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

A escola tem como um dos seus objetivos capacidade de construir relações e estabelecer um clima de confiança mútua entre os membros da comunidade escolar a capacidade de comunicação. A escola é o espaço próprio da tarefa educativa, nela atuam profissional cuja tarefa está ligada à transmissão dos conhecimentos acadêmicos, culturais e sociais, todos que atuam na escola estão interligados a um único objetivo: Educar.

Educa-se em todos os momentos dentro de uma Unidade de Ensino, desde a portaria ao uso da sala de leitura, secretaria, sala de vídeo e demais dependências da escola. Sendo assim, todos têm o compromisso de educar e auxiliar no desenvolvimento de relações sociais no espaço escolar. Portanto a administração escolar está inserida nessa concepção de educação, agindo de forma coesa, ética, participativa e flexível. Administrar uma Unidade de Ensino não é tarefa fácil, porém deve caracterizar toda uma organização para oferecer um ambiente favorável de trabalho onde vigore o acolhimento humano com profissionalismo proporcionando uma participação efetiva de todos os servidores e comunidade comprometidos com a gestão pública de excelência atendendo a todos de maneira transparente e com equidade dentro das leis que regem a administração pública.

Administrar os recursos financeiros de uma escola requer organização, responsabilidade e transparência, uma vez que a gestão dos recursos públicos é regulada pelas leis federais de Direito Financeiro. Administrar o orçamento destinado a Unidade Escolar passa por um processo de visão geral das necessidades da instituição, esse olhar panorâmico é conseguido com a reunião de representantes dos diversos seguimentos da escola representados pelo Conselho Escolar e pelo Conselho Fiscal. Para garantir a real efetivação das prioridades a serem atendidas como o recurso disponível, vale se perguntar o que é imprescindível para a escola neste momento? Materiais? Obras de reparo? Aquisição de equipamentos? Etc. As respostas devem vir de uma ata de prioridades cada item ganha uma ordem de urgência antes da distribuição dos recursos desta forma o processo se faz participativo e transparente e comprometido com as necessidades reais.

Outra forma da escola gerenciar recursos se faz por meio da APM (Associação de Pais e Mestres). Entidade civil com personalidade jurídica própria, sem caráter lucrativo, formada por pais, professores, alunos e funcionários da escola, regida por estatuto ou regulamento próprio definido por seus membros, de acordo com a legislação em vigor e as diretrizes do colegiado da unidade escolar. Algumas das responsabilidades da APM são: procedendo às necessidades de mudança para a realidade da escola e comunidade junto ao conselho deliberativo; administrar a associação segundo as normas expressas no estatuto; e manipular recursos financeiros oriundos de promoções realizadas pela comunidade e de convênios firmados.

METAS ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS PRIORITÁRIAS

- Incentivar a equipe administrativa da escola a avaliação periódica das ações desenvolvidas na escola.
- Disponibilizar através de diversos meios a transparência das ações efetuadas.
- Proporcionar a todos da equipe administrativa da escola a convivência com o grupo docente, discente e comunidade escolar local em um espaço acolhedor, participativo e comprometido comungando de decisões baseadas nas leis e princípios que regem a administração pública.
- Adotar mecanismos eficientes e claros de comunicação entre a escola e a comunidade escolar.

- Propor ações e atividades de integração que favoreçam um ambiente agradável, seguro, organizado, acolhedor, participativo e comprometido para toda comunidade escolar.
- Gerenciar de forma responsável e transparente os recursos financeiros.
- Avaliar em conjunto com o Conselho Escolar e Fiscal de forma participativa o uso dos recursos destinados à unidade escolar.
- Adotar mecanismos eficientes e claros para apresentar com transparência dos aspectos financeiros da escola.
- Oportunizar a comunidade escolar participar das decisões de emprego dos recursos financeiros da escola via conselho escolar constituindo ata de prioridades.
- Incentivar a comunidade escolar a fiscalizar a administração e o emprego das verbas públicas através do conselho escolar e fiscal.
- Destinar os recursos arrecadados por meio de ações pedagógicas e atividades sociais vinculadas a APM (Associação de Pais e Mestres) junto à comunidade escolar, para fins de atendimento as necessidades diárias prioritariamente dos alunos e em segundo momento da escola.
- Apresentar periodicamente balancete dos recursos adquiridos via APM (Associação de Pais e Mestres) a comunidade escolar.

Compartilhar as ações é tarefa importante para garantir o envolvimento de todos os agentes no cotidiano escolar. Sempre prezando pelo bem da administração pública com transparência, profissionalismo, equidade, humanidade e seguindo as leis e diretrizes que a regem.

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>Criar mecanismos de promoção da valorização de todos os profissionais envolvidos no processo educativo.</p> <p>Promover a melhoria das relações interpessoais</p>	<p>Realização de palestras, encontros e momentos que possibilitem a melhoria das relações profissionais, bem como a valorização dos mesmos.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>No desenvolvimento das ações.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Reforma do piso externo da escola.	<p>Buscar junto à engenharia da SEEDF e NOVACAP a reforma.</p> <p>Buscar emenda parlamentar recursos do estado.</p>	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano.
Reforma do telhado que apresenta vazamentos	Acionar a engenharia da SEE/DF	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano.
Dinamizar a APM para agregar resultados positivos com contribuição voluntária para a aplicação na melhoria e solução de pequenos problemas da Instituição.	Realizar a eleição da diretoria da APM, realização das campanhas incentivando seu fortalecimento e doações, contribuição dos pais. Prestação de contas.	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Definir prioridades de estrutura logística e financeira na utilização das verbas recebidas pela unidade escolar.	Reunião com o Conselho Escolar E fiscal com tomada de decisões sobre o cotidiano escolar	Equipe gestora e Conselho Escolar	No decorrer da ação	Mensalmente
Promover a Sala de Leitura, laboratório de Informática, Materiais para Projeto Ed. Com o Movimento bem como para a Recreação e o Recreio.	<p>Promoção de atividades com o intuito de valorizar as ações da Sala de Leitura, laboratório de Informática, Projeto Ed. Com o Movimento, a Recreação e o Recreio.</p> <p>Aquisição de novos livros, computadores e Internet com velocidade, materiais eletrônicos e materiais recreativos e esportivos.</p>	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Revitalizar a sala de coordenação pedagógica	Melhorar da Internet, Aquisição de mais computadores e mobiliário.	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos utilizando –se do SEI	Cumprimento na execução e entrega de documentos à CRE via SEI. Participação efetiva em reuniões e convocações da CRE.	Equipe gestora	Nos momentos de avaliação institucional e no decorrer das ações.	Ao longo do ano letivo
Controle e Organização de Verbas Controle de Merenda escolar	Prestação de contas do PDDE e PDAF Reunião com a CRET	Equipe Gestora	Ao final de cada bimestre Mensalmente	Ao longo do ano.
Realizar e divulgar a prestação de contas das verbas recebidas e APM	Repassar e divulgação da prestação de contas da unidade escolar.	Equipe gestora	Nos momentos da avaliação institucional	Ao longo do ano letivo.

SERVIDOR READAPITADO OU EM RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO:

Respeitado o previsto no art. 277 da LC 840/2013, o servidor readaptado efetivo da Carreira Magistério Público, que sofreu redução definitiva da capacidade laboral, comprovada pela área de saúde pertinente; com laudo de Readaptação: documento emitido pela área de saúde pertinente, contendo informação das atividades a serem desempenhadas, assim como as restritas;

A formação continuada, entendida como princípio de valorização dos profissionais da educação readaptados, deve ser assegurada, prioritariamente, pela EAPE, que garantirá a esse profissional a possibilidade a continuidade de aperfeiçoamento em sua área.

Poderá atuar nas seguintes áreas da UE:

- Biblioteca escolar/sala de leitura;
- Em videoteca, laboratório de informática;
- Em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
- Em projetos previstos no PPP da I.E

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS / CARREIRA ASSISTÊNCIA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Organização, distribuição e controle de material ensino-aprendizagem (sala de material pedagógico)	Organizar o material, fazer levantamento de necessidades, selecionar, separar e entregar material solicitado pelo professor.	Vasti	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.
PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS / CARREIRA ASSISTÊNCIA				

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Dinamização da Biblioteca/ Sala de Leitura	Realizar postagem dos link's dos livros e levantamento de necessidades, atender alunos e professores e selecionar material de acordo com os temas solicitados.	Fernanda, Kessia, Tatiane e Odete	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.
PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS / CARREIRA ASSISTÊNCIA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Dinamização da Informática	Propor atividades, jogos de acordo com as necessidades de alunos e professores e selecionar material de acordo com os temas solicitados.	Peterson e Fernanda	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.
Reprodução e confecção de material impresso.	Reproduzir, confeccionar e distribuir material impresso na mecanografia.	Lilian, Luciane e Diana	Ao final de cada quinzena	Ao longo do ano.

Apoio ao atendimento a comunidade escolar e direção da escola.	Auxiliar no encaminhamento da resolução de problemas do cotidiano, orientando e realizando a comunicação com toda a comunidade escolar. Realizar a busca ativa dos estudantes que se encontram ausentes ou com excesso de faltas.	Cláudia e Maria Alcina	Ao longo de cada bimestre	Ao longo do ano letivo.
Controle de doações e ações da APM	Receber doações, e articular ações que geram contribuições.	Edna	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

Orientadoras Educacionais: Silvania Mayra de Carvalho
Márcia Valéria dos Santos Camargo

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> •Divulgação junto à comunidade das legislações pertinentes à garantia e proteção dos seus direitos, bem como ao exercício de seus deveres e responsabilidades. •Cartazes, bilhetes, informativos, dentre outros materiais, com orientações de acordo com as temáticas demandadas pela comunidade ou com projetos desenvolvidos a partir da identificação de situações problema/desafios. •Apresentação das atribuições, do papel, das perspectivas da Orientação Educacional e como podem recorrer a esse profissional. •Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência. •Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da Orientação Educacional • Ações Institucionais 	Fevereiro
Autoestima			x	<ul style="list-style-type: none"> •Escuta sensível. •Diálogo •Apoio para tomada de decisão. •Coordenação de ações conjuntas. •Encaminhamento e articulação de rede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações junto aos Estudantes • Ações em Rede 	Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA

Pedagoga: Roseane Badu Araújo

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapear e organizar o trabalho de assessoria no contexto de ensino remoto.	Ter acesso as listas para elaboração do mapeamento e ações necessárias para o andamento do trabalho do EEAA.	Solicitar junto à direção/secretaria as seguintes listagens: dos professores, turmas, relação de alunos TFE, e ANEEs, e documentação dos mesmos. Preenchimento do formulário de prioridades dos alunos TFEs para a SAA.	Primeiro semestre	Secretaria e supervisão	Avaliação processual e constante.
O professor que precisar das necessidades relacionadas ao ensino e aprendizagem.	Acolher e orientar o professor no Contexto de Atividades Pedagógicas.	profissionais das equipes de apoio (EEAA, SOE e AEE) direção, coordenação e colegas da mesma série – com o objetivo de que o professor regente possa compartilhar com os profissionais das equipes supracitadas, suas dificuldades/conflitos com o ensino remoto e outros que queira compartilhar.	Durante o ano letivo	Todos os serviços de apoio	Avaliação processual e constante.

Eixo: Assessoria ao processo de ensino e aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Atendimento ao professor coletivamente ou individualizado</p> <p>Atendimento articulado entre pais e professores</p>	<p>Incentivar a utilização acerca das possibilidades de uso das ferramentas para intervenções.</p> <p>Facilitar a interlocução com os professores, bem como a troca de materiais, assessoria e acompanhamento.</p>	<p>Ofertar ao professor materiais que venham auxiliar nas demandas surgidas.</p> <p>Escuta/entrevista aos pais dos alunos ANEEs sempre que necessário, a fim de auxiliar e assessorar nas necessidades pedagógicas com sugestões.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Pedagoga da EEAA</p>	<p>Participação.</p>

Eixo: Formação continuada de professores e reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promoção de oficinas e palestras</p>	<p>Dar dicas de organização e elaboração planejamento dentro das necessidades</p> <p>Repensar novas maneiras de atuação.</p>	<p>Sugestões de estratégias, ferramentas e recursos de mediação para o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Realização workshops e sugestão de congressos de acordo com a necessidade do corpo docente.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Comunidade docente.</p>	<p>Participação por meio do feedbacks durante as coletivas.</p>

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento aos pais	Auxiliar pais/responsáveis Auxiliar e orientar seus filhos no processo de ensino e aprendizagem.	Propor aos pais desafios de jogos e que possam interagir com os estudantes para que desenvolvam visando sua aprendizagem Sugerir vídeos explicativos sobre o uso correto dos instrumentos virtuais disponibilizados pela SEDF.	Durante o ano letivo	EEAA/Pedagoga	Participação

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização da pasta documental do estudante relativo ao estudo de caso e RAIE dos alunos inclusos no I- Educar.	Fazer por prioridades os estudos de caso após análise da pasta documental em consonância com a solicitação da supervisão pedagógica.	Após a análise dos documentos e registros de observações possíveis no ensino remoto e escuta a família realizar junto aos envolvidos o estudo de caso. Conversa com os pais para realização de anamnese/entrevista a fim de atualizar os documentos da pasta do estudante. Reunião para elaboração do documento. Organização do envio dos documentos elaborados para a Secretaria da escola que a escola disponibilizar	Durante o ano letivo Segundo semestre	EEAA Gestão Coordenadores Professores SOE, AEE, SAA	Participação

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Fazer os registros necessários e Intervenções nas demandas que a EEAA acompanha.	Acompanhar e assessorar nas reflexões que se fizerem necessárias sobre as demandas solicitadas.	Registrar as observações do professor sobre os estudantes. Pontuar alguma ressalva que se fizer necessário. Sugerir encaminhamentos para casos específicos que estejam no foco de prioridades relativos ao eixo Estudo de Caso da EEAA.	A cada bimestre	EEAA Gestão Coordenadores Professores SOE, AEE, SAA	Participação

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSO GENERALISTA E SALA DE APOIO

Professora da Sala de Recursos: Patrícia Santos Lorentz

Jackeline Ribeiro Cintra Moraes

Professora Auxiliar da Sala de Recursos: Adriana Serafim

Professora da Sala de Apoio: Caroline de Castro Correa Ferreira

OBJETIVOS:

- Acompanhar e atender estudantes com deficiência e transtornos.
- Orientar os professores que atuam em turmas inclusivas e famílias dos estudantes com deficiência e transtornos

METAS E AÇÕES

O atendimento a ser realizado nas salas de recursos e apoio a aprendizagem tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com deficiência e transtornos, oferecer atividades diversificadas e enriquecedoras, como também colaborar com o trabalho do professor regente da inclusão, tendo em vista as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, orientar as famílias, encaminhar estudantes para atendimentos complementares, quando necessário e promover um ambiente inclusivo.

Realizar reflexões e debates durante as coordenações, reuniões coletivas e reuniões com responsáveis, contribuindo com a qualidade da escola inclusiva. Para conhecer o contexto escolar e identificar sensibilidades em relação ao processo de inclusão será desenvolvido o projeto “NOSSAS DIFERENÇAS NOS FAZEM ESPECIAIS”. As atividades serão desenvolvidas com todas as turmas da escola com a intenção de provocar uma reflexão e colher informações dos estudantes, por meio de ilustrações e textos que descrevam o que eles compreendem sobre as diferenças. Durante o ano as ações do projeto estão focadas para as áreas culturais e artísticas ouvindo as opiniões dos estudantes desenvolveremos ações que visem a conscientização dos alunos e suas famílias sobre a inclusão objetivando que “NOSSAS DIFERENÇAS NOS FAZEM ESPECIAIS” e que não precisamos sermos todos iguais e é estas diferenças que é nos fazem todos especiais, essa ideia vem apoiar a promoção e conscientização de atitudes a favor da inclusão ajudando a desenvolver nossa percepção para o entendimento que SOMOS TODOS DIFERENTES e devemos ser respeitados assim. Valorizar o que somos e não desejar ser igual aos outros.

9. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Dentre as estratégias para o alcance das metas destacamos os projetos interdisciplinares que serão possíveis de realização neste ano letivo de 2022, que ajudaram a potencializar as aprendizagens dos estudantes.

O trabalho com projetos parte do conceito de que o aluno aprende participando, adotando atitudes diante das situações, averiguando, estabelecendo novas considerações e informações, e escolhendo soluções adequadas para a resolução dos problemas. O ensino através de projetos de trabalho enfatiza o aspecto globalizador com atenção à resolução de problemas significativos. Situações problematizadoras são levantadas pelo educador, introduzindo novas orientações e propiciando descobertas de novos caminhos, norteando os alunos na compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade, com isso os educandos constituem os seus próprios procedimentos.

Trabalha-se com projeto de maneira colaborativa e com isso há a possibilidade do aluno pensar, sendo que os questionamentos e as discussões geram criatividade nas soluções dos problemas elencados, surgindo com o desencadear dessas ações debates e reflexões, saindo do espaço da sala de aula, onde a realidade social é experienciada. O tema estabelecido para executar um projeto deve estar relacionado ao interesse dos alunos e fazer parte da vida dos mesmos, para que seja significativo, assim desencadeando o aprendizado, porisso é muito importante conversar antes com os educandos para sentir e entender o que eles gostariam que fosse abordado. O que eu gostaria que os participantes do projeto aprendessem com ele é uma boa pergunta a se fazer, para que se tenha sucesso no ensino aprendizagem. As estratégias utilizadas também são muito importantes para estimular os alunos e manter o interesse no projeto escolhido, pois se os educandos não se entusiasmarem com a problematização haverá comprometimento da ação.

Autora: Amélia Hamz
Trabalhando com projetos
<https://educador.brasilecola>

9.1 PROJETOS INFORMÁTICA

Professor Peterson Moreira da Costa

OBJETIVO GERAL

Utilizar o laboratório de informática, espaço privilegiado de formação a serviço das aprendizagens de alunos e professores, na perspectiva da inclusão digital.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a inclusão digital, por meio da formação docente e discente, do aparelhamento e da conectividade da comunidade escolar, utilizando as tecnologias, a educação e a informação, de forma a possibilitar o exercício da cidadania de forma crítica e consciente.
- Subsidiar práticas que efetivem a inclusão dos alunos com deficiência.
- Utilizar o computador como recurso didático para contribuir com as aprendizagens de todos os alunos a fim de complementar a abordagem curricular feita em sala de aula.

9.3 PROJETOS BIBLIOTECA

Professora: Fernanda Carvalho

Professora: Kessia Monteiro

Servidora: Odete Borges de Barros

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos um intenso convívio com diversos tipos de gêneros literários, visando estabelecer interação entre a biblioteca e a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto pela leitura através empréstimo semanal de livros aos estudantes.
- Incentivar os alunos no hábito pela leitura e sua reflexão e interpretação critica dos livros por meio do reconto utilizando várias estratégias e obervações sobre o livro lido.
- Apreciar a contação de histórias promovendo e valorizando a imaginação e o prazer de ouvi-las.
- Oportunizar momentos que favoreçam a construção de alunos críticos, preparados para o exercício da cidadania e convívio social utilizando -se de várias ferramentas.

9.8 PROJETOS EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Professoras: Alexandre Machado

Alvoneide Pereira

OBJETIVO GERAL

Ampliar as experiências corporais dos estudantes Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sugerir aos estudantes brincadeiras e jogos que são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, certos de que é pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo.
- Colaborar com o desenvolvimento dos estudantes para a identificação de que nas relações sociais vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade e desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, bete, elástico e muito mais que diversão.
- Possibilitar com orientações e sugestões aos estudantes oportunidades que por meio das brincadeiras e jogos a criança se relacione com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida.
- Auxiliar no entendimento dos estudantes que ao proporcionar e incentiva-los a participar de jogos e atividades lúdicas eles desenvolvam diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral.
- Apresentar sugestões de atividades motoras, brincadeiras e jogos coletivos para serem realizados com objetivo de integração e relaxamento.
- Sugerir em conjunto com as professoras de Classes Especiais um circuito de psicomotricidade quinzenalmente, que seja possível executar-lo para os alunos ANNE's atendidos por esta modalidade de ensino assim apoiando eles a superarem de forma lúdica e divertida os seus desafios. (Projeto em anexo)

9.9 PROJETOS ENCONTRO DOS PARES

Responsáveis: Equipe Gestoras e Coordenação Pedagógica

OBJETIVO GERAL

Promover encontros bimestrais com a equipe de professores dos dois turnos, equipe de coordenação e equipe gestora a fim de realizar planejamento pedagógico coletivo para o bimestre.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar ações coletivas de planejamento.
- Promover discussões a fim de que haja ações de socialização e formatação de atendimento aos estudantes por ano/turno viabilizando bimestralmente na escola atividades que desenvolvam e recuperem as aprendizagens.
- Oportunizar que os professores daquele ano se conheçam melhor a fim de que haja maior desenvolvimento do trabalho pedagógico.

9.10 PARTICIPE DA NOSSA HISTÓRIA

Professora: Gabrielle Lemos de Queiroz

OBJETIVO GERAL

Oportunizar a comunidade escolar que participe e conheça nossa escola por meio de depoimentos e fotos em nossas redes sociais contribuindo para a construção de uma história de sucesso de nossos estudantes dentro do seu desenvolvimento educacional neste ano letivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a comunidade conhecer um pouco mais da rotina escolar da Escola Classe 54 de Taguatinga.
- Utilizar das redes sociais para divulgação de todas as ações e atividades realizadas pela EC 54 de Taguatinga.

- Promover uma maior interação escola comunidade utilizando das mídias sociais.

10.ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

As atividades socioculturais vêm somar ao planejamento coletivo das ações da escola. Estes momentos são de extrema importância para o estudante pois através dele e nele é que todos nós da escola sentimos mais forte o fazer pedagógico pulsando em arte, cultura, música, peças, apresentações artísticas, competições e diversão e mais valioso a demonstração do aprendizado dos alunos materializado em exposições de atividades das mais diversas disciplinas e dos mais variados conteúdos que foram desenvolvidos nas turmas sendo expostos e demonstrado pelos alunos.

Não poderíamos deixar de registrar que estes momentos unem escola e comunidade juntas no mesmo espaço e tempo lutando pelo nosso objetivo maior objetivo que a valorização da educação através das aprendizagens dos nossos alunos.

A participação de pais e responsáveis se faz essencial nestes momentos pois por meio desta ação passamos a estreitar melhor os laços escola comunidade, dentro de um clima de acolhimento participação e compromisso.

10.1 FESTAS JUNINA

OBJETIVOS

- Promover a cultura na escola através da exploração de temas da cultura popular, comidas e danças típicas.
- Possibilitar a integração escola e comunidade
- Angariar recursos para a comemoração da semana da criança

10.2 CULTURE-SE

OBJETIVOS

- Valorizar a produção dos trabalhos pedagógicos dos estudantes nas áreas Culturais e Literárias.
- Despertar a atenção dos pais para a participação ativa e construtiva no processo de aprendizagem.

- Estreitar laços de convivência entre Escola e Família valorizando as aprendizagens dos alunos e suas produções artísticas e literárias.
- Compreender a importância da relação entre a escola e a família
- Envolver a comunidade nos processos pedagógicos e administrativos da escola, criando um momento de confraternização e harmonia, fortalecendo os valores que presidem nossas atividades pedagógicas.
- Realizar um evento que mostre o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo em torno de temas vivenciados pelos alunos nos projetos por anos e também pela comunidade escolar.
- Promover um Show de Talentos que conta com apresentação das crianças e/ou famílias. As apresentações são de livre organização e podem ser músicas (cantadas ou tocadas apenas com instrumentos), encenações teatrais, números de mágicas, etc.
- Oportunizar um espaço para pais empreendedores divulgarem seus trabalhos;

10.3 JOGOS INTERCLASSE

OBJETIVO GERAL

Motivar e envolver os alunos, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua criatividade por meio da valorização dos jogos e atividades realizadas pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o esporte de um modo geral, como elemento de inclusão social;
- Participar de atividades cooperativas e competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, (evitando atitudes violentas);
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;

- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das atividades e modalidades esportivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Possibilitar atitudes não violentas através de práticas coletivas que desenvolvam a solidariedade.
- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano escolar, incluir projetos pedagógicos com seus respectivos objetivos e particularidades.

11-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que o mesmo será continuamente avaliado pelos docentes, coordenação e direção, após o desenvolvimento das ações planejadas. Uma vez por ano o Projeto será avaliado por toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação de todos.

As avaliações do projeto político-pedagógico visam ao aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da aprendizagem, da avaliação praticadas na escola e da gestão institucional, com a intenção de transformá-la em uma instituição comprometida com as aprendizagens de todos e, conseqüentemente, com a transformação social.

A avaliação do projeto político pedagógico é sempre planejada pela equipe da escola classe 54 de Taguatinga e sua comunidade com a preocupação de criar mecanismos que garantam a participação e o envolvimento de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

São propostas estratégias como: reuniões com professores e demais profissionais da educação e a comunidade escolar para avaliação do alcance de objetivos e metas, bem como das contribuições das ações desenvolvidas para a aprendizagem dos alunos; reuniões, questionários com questões fechadas e abertas para favorecer a participação de todos os seguimentos da escola bem como a dos pais e responsáveis pelos alunos.

Outro importante espaço de avaliação do projeto político-pedagógico são as coordenações pedagógicas coletivas e a opinião dos pais e responsáveis por meio do “Fala 54” enviando mensagem para o grupo de whatsApp da escola e também por meio dos comentários nas redes sociais da escola. Nestes espaços as avaliações são muito importantes principalmente nas questões pedagógicas e de organização do trabalho pedagógico, incluindo a avaliação das atividades e projetos desenvolvidos bem como todos os aspectos que caracterizam o Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/consBrasiliense,1986>.

_____. Congresso Nacional. *Plano Nacional de Educação*, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEDF. *Currículo em Movimento para a Educação Básica*. Brasília, 2014.

_____. SEDF. SUPBEP. *Diretrizes de Avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escola, 2014-2016*. Brasília, 2014.

_____. SEDF. SUBEP. *Diretrizes Pedagógicas para o 2º ciclo*, Brasília, 2014

_____. SEDF. SUBEP. *Orientações Pedagógicas para a Educação Especial*, Brasília, 2010.

_____. SEDF. SUBEP. *Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização*, 2ª edição, revisada, Brasília, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2003, p. 141-152.

ESTEBAN, M. T. *A avaliação no cotidiano escolar*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ESTEBAN, M T. *O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Carlos Alberto. *A avaliação no cotidiano da sala de aula*. Portugal: Porto Editora LDA, 2007.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo; Brenda Bell e Myles Horton. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. Vozes; 2003. ISBN 978-85-326-2815-2

_____. *Programa de Correção de Fluxo Escolar, Alfabetização e Pós-Alfabetização* – Geempa, 2009. Disponível em: ww.geempa.org.br/html/home/correc_d_flux-mec.doc. Acesso em 21 de novembro de 2009.

_____. *Projeto de Alfabetização em Extra-Idade*, RS, Porto Alegre, 2006.

_____. *Uma Linguagem Poética na Pós-Alfabetização* – Caderno de Atividades. GEEMPA. Porto Alegre, 2008

GROSSI, Esther Pillar. *Aprender é uma experiência social*. GEEMPA, 2006.

_____. *Didática da Alfabetização*, volumes I, II, III, 10ª Edição, Paz e Terra, 2008.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *Aula Entrevista e as Condições para o Diálogo Cultural entre Professores e seus Alunos*. Geempa, 2000.

TOLENTINO, Maria Antônia Honório. *Construindo uma avaliação na perspectiva formativa: experiência vivenciada numa turma de Alfabetização*. Brasília: mimeo, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R., LEONTIEV, A N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.

VYGOTSKY, Lev Smenovich. *A construção do pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXO

PROJETO: EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO NAS CLASSES ESPECIAIS

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar aos estudantes das classes especiais acesso a atividades de educação com movimento de forma estruturada e constante focando em circuitos psicomotores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Traçar um perfil das habilidades gerais a serem trabalhadas com os estudantes das Classes;
- Estabelecer uma temporalidade de atendimento para alcançar constância nas atividades;
- Montar uma sequência de atividades no formato de um circuito psicomotor;
- Trabalhar quando necessários outras atividades de educação com movimento não restringindo-se aos circuitos psicomotores.

JUSTIFICATIVA:

O Programa de Educação com Movimento da SEEDF (2019) orientou a inclusão do profissional de Educação Física nos Anos Iniciais do ensino Fundamental e na Educação Infantil. Objetivando ampliar as experiências corporais destes estudantes através das intervenções pedagógicas integradas entre o professor de educação física e o professor de atividades visando a educação com integralidade baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF. Com isso esperou contribuir qualitativamente nos processos sociais de ensinar e aprender dos estudantes, uma vez que estaria associando os conhecimentos formais às brincadeiras, jogos e toda cultura corporal explorada pela modalidade de Educação Física. Sendo assim, facilitaria a formação integral e integrada as propostas de cada unidade escolar.

“A atuação pedagógica do Professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do Professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da Educação Física nessas etapas da Educação Básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral” (p.14).

Entre seus objetivos o Programa trouxe o fortalecimento do vínculo do estudante com a unidade escolar entendendo que as crianças apresentam necessidade de brincar, jogar e movimentar-se. Ainda propôs contribuir para a formação integral dos estudantes relacionando as intervenções corporais com valores como fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade e tolerância, ou seja, alicerces da vida em sociedade. A educação com movimento preconiza uma educação inclusiva de acordo com as políticas atuais de inclusão escolar e prevê a democratização do seu atendimento como uma oportunidade de construção coletiva de saberes.

A educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas da educação, com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2008).

“O PECM, corroborando o movimento de inclusão escolar, tem como pressuposto a escolarização do estudante da Educação Especial em classes do ensino regular, juntamente com os demais estudantes, como um fator preponderante para o fortalecimento e crescimento de todos” (p.15).

Apesar do programa não prever claramente atendimento às Classes Especiais, é importante ressaltar que os estudantes das classes especiais tem necessidades de aprendizagem similar aos demais estudantes e suas especificidades de aprendizagens não podem ser empecilhos para o acesso a este programa, tendo-se em vistas que as classes especiais são provisórias e cumprem a função de preparar estes estudantes para as classes regulares inclusivas, tendo em vista que a política de inclusão ainda enfrenta dificuldades em sua implementação encontrando-se em processo.

Os estudantes das Classes Especiais apresentam em algum grau atrasos nos marcos do desenvolvimento motor, em sua maioria, e nesse sentido, indica-se uma oportunização de estímulos adequados para um melhor desenvolvimento dessas habilidades motoras que são precursoras para o alcance de habilidades cognitivas e para um melhor aprendizado.

Muito estudo vem relacionando as defasagens de aprendizagens com atrasos no desenvolvimento motor, relacionando motricidade e cognição (SILVA *et al*, 2018). Sendo assim, é possível entender que as aprendizagens motoras são pré-requisitos não só para habilidades motoras mais refinadas, mas também, para habilidades cognitivas. Segundo um estudo realizado por LIMA *et al* (2017): “Para se chegar ao domínio de habilidades refinadas é necessário um longo processo, cujas experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância”.

Segundo os autores (LIMA *et al*, 2017), é comum encontrar indivíduos que não atingiram o padrão proficiente nas habilidades básicas, nas quais apresenta um nível inicial ou emergente, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior. Os profissionais de Educação Física detêm formação e conhecimentos sobre a aquisição e desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, podendo colocá-lo como focoprincipal para o desenvolvimento da Educação Física em séries iniciais e no ensino fundamental.

Considerando as discussões e estudos apresentados, é possível afirmar a importância da Educação com Movimento no desenvolvimento da psicomotricidade e cognição dos estudantes das Classes Especiais, entendendo que por questões singulares quanto ao desenvolvimento estas crianças, em sua maioria, possuem marcos motores em atraso e necessitam de maiores estímulos que oportunizem a elas um acesso as aprendizagens sem defasagens, mas respeitando seu tempo.

METODOLOGIA

A proposta visa incluir em atendimentos semanais os estudantes das Classes Especiais dos dois turnos da escola, cada um em seu próprio turno. O atendimento será realizado pelo professor de Educação com Movimento que irá propor um circuito psicomotor previamente planejado respeitando a avaliação realizada dos estudantes.

O professor contará com o apoio da coordenadora das Classes Especiais e das professoras de atividades das Classes Especiais para avaliação dos estudantes, montagem dos circuitos psicomotores e execução dos mesmos.

Está previsto apoio da escola em relação aos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. Entretanto, a escola já dispõe de muitos materiais, uma vez que já existe atendimento da Educação com Movimento aos alunos dos 4º e 5º anos.

ATIVIDADES

- 1- Avaliar as habilidades psicomotoras que precisam ser trabalhadas, através de testes psicomotores lúdicos como brincadeiras e jogos. Objetivando levantar as dificuldades para serem posteriormente trabalhadas de forma intencional e estruturada nos circuitos psicomotores. Atividade realizada pelo professor de Educação com Movimento com apoio das professoras das classes e da coordenadora. Será utilizado espaço da quadra esportiva da escola e os materiais que a escola já dispõe.
- 2- Realizar uma reunião entre: coordenadora, professor de Educação com Movimento e professores de atividades para discutir a importância da constância dos estímulos motores para melhor desenvolvimento das habilidades trabalhadas. Objetivando estabelecer uma temporalidade assertiva tendo em vista melhores resultados para o perfil dos estudantes. Será utilizada a sala de coordenação e reuniões da escola.
- 3- Planejar e montar os circuitos psicomotores. Esta etapa será realizada pelo professor de Educação com Movimento.
- 4- Realizar com os estudantes semanalmente durante 20 minutos o circuito psicomotor planejado, respeitando o turno de matrícula do mesmo. Atividade realizado pelo professor de Educação com Movimento com apoio das professoras das Classes e da coordenadora. Será utilizado espaço da quadra esportiva da escola e os materiais que a escola já dispõe.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Será realizado relatório mensal coletivo com as impressões de evolução dos estudantes pelo professor de Educação com Movimento, conforme os estudantes forem evoluindo através dos estímulos ofertados. Ainda será possível acessar o Relatório de Desenvolvimento Semestral já realizado pelas professoras das Classes Especiais para avaliação. Ainda serão realizadas reuniões mensais com as partes envolvidas no projeto para discussão sobre as atividades propostas.

Os estudantes serão avaliados bimestralmente pelo professor de Educação com Movimento e pelas professoras de Atividades e estas avaliações serão comparadas objetivando verificar se as atividades propostas estão alcançando as metas iniciais. Ainda será ofertado espaço para as impressões dos pais e responsáveis pelos estudantes para

Verificação qualitativa de melhora nos aspectos psicomotores trabalhados durante as reuniões de pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Recuperado em 29 de Maio de 2021 de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1669_0-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192.

DISTRITO FEDERAL, S. D. E. D. E. D. D. F. Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2019b.

LIMA, Flavia & Carvalho, C. & Fioriavante, M. & Pellegrinotti, Ídico & Ferreira-Lima, Walcir & Lima, Silvia. (2017). NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES. 11. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/323737621_NIVEL_DE_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_EM_CRIANCAS_PRE-ESCOLARES.

SILVA, Raynara Rodrigues da Cruz, et al. A importância da Educação Física no desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050), 2018, 1.1: 39-43.